

Resolução do Diretório Nacional do PSOL sobre as eleições 2020 26/05/2019

1. As eleições de 2020 ocorrerão num cenário de grandes incertezas sobre os rumos do país, seja pela crise política do governo Bolsonaro, seja pelas perspectivas de estagnação econômica e agravamento da crise social.
2. Em cenário que se avizinha instável, mas com crescimento da resistência popular, o PSOL poderá cumprir papel de destaque na disputa eleitoral de 2020, combinando sua localização nacional como oposição frontal ao governo Bolsonaro e a ofensiva neoliberal e conservadora com a apresentação de um programa radical de mudanças que apresente outro modelo de cidades.
3. Nesse momento ainda não há elementos mais gerais para decidirmos a tática eleitoral propriamente dita, mas podemos dar um pontapé inicial no nosso debate de programa e critérios gerais para nosso balizamento de perfil.
4. O PSOL é um partido central no processo de reorganização da esquerda, com protagonismo na resistência e podendo alimentar a esperança do povo de dias melhores. Para isso, devemos materializar essa condição numa proposta de programa para as cidades totalmente diferente dos modelos da velha política, buscando superar os limites das experiências da centro-esquerda.
5. Nosso programa, sem desconsiderar as várias escalas (municipal, estadual e nacional), deverá ser contemporâneo para enfrentar os desafios impostos para os municípios brasileiros. O PSOL reúne experiência e capacidade para apontar um superior paradigma programático às administrações municipais comparativamente ao que aí está. A gestão democrática com participação popular é um princípio inegociável. O planejamento das cidades deverá abandonar o tecnocratismo e elitismo para alcançar o exercício popular e democrático do poder sendo o orçamento, o plano diretor e as políticas públicas sociais elementos que sustentam e viabilizam o planejamento democrático e socio-ambientalmente referenciado.
6. O cenário mais provável é de que a crise urbana tende a se agravar em decorrência da crise geral e da transferência de seu ônus ao conjunto dos trabalhadores, pequenos empresários e da juventude. Sendo assim, o combate a sonegação; a cobrança da dívida dos grandes devedores para com os municípios; a implantação de medidas inovadoras contra o rodoviarismo e a favor de modais integrados; a segurança pública, a ecologia a defesa da saúde e da educação pública, a inclusão das demandas a partir do acúmulo feminista, da negritude, dos LGBTs, da juventude, entre outros temas deverão ganhar centralidade no nosso debate. Nossas campanhas deverão também servir para ampliar a resistência às reformas neoliberais do governo federal e fortalecer o movimento nacional em defesa da democracia.

Para isso, o Diretório Nacional do PSOL resolve:

- 1) Criar um GT Nacional de programa sob coordenação do companheiro Guilherme Boulos, para organizar o debate e formulação de uma plataforma geral programática do PSOL para as eleições municipais;
- 2) Propor a este GT que apresente uma primeira proposta de temário e diretrizes e realize um giro pelo país, priorizando as capitais, para organizar seminário de debates de programa com o partido;
- 3) Propor que o prazo de finalização, debate e aprovação do programa do partido será o próximo Congresso Nacional, no primeiro semestre de 2019;
- 4) Delegar à Executiva Nacional a organização do debate e a convocação de todo o partido, em instâncias locais e de base, para iniciar a reflexão sobre tática eleitoral e política de alianças, buscando uma linha unificada nacionalmente, considerando as especificidades regionais, tendo como prazo o próximo Congresso Nacional do PSOL.
- 5) Autorizar o diálogo deste GT, com acompanhamento da Executiva Nacional, com outras forças sociais e partidárias para trocar pontos de vista sobre a conjuntura política e os desafios da oposição ao governo Bolsonaro.